14.º Ano | Sabado, 18 de Fevereiro de 1922 | N.º 713

O DEMOCRATA

—SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Direita, n.º 54—Aveiro

O CONGRESSO

Estão abertas as portas de S. Bento. Que irá passar-se no seio da representação nacional que já não seja conhecido no país, onde a politica tudo tem baralhado, comprometendo escandalosamente o regimen? Pouco viverá quem não assistir ao desenrolar da *fita* que, segundo os nossos vaticinios, deve trazer á supuração as coisas mais extraordinarias da agitada vida portuguêsa. Deixemos que decorram uns dias. E se é certo que, por um lado, a nossa sensibilidade já não sofre estremeções com o constante desfiar de indefinidas monstruosidades atentatorias dos sagrados interesses desta Patria infeliz, sabemos, contudo, que ainda ha gente cheia de esperanças, que supõe que o Parlamento vai tratar, a sério, das questões vitaes, aquelas, realmente, que imprimem caracter, mas das quaes ninguem faz caso, todos fogem, apezar de nelas existir o verdadeiro remedio para a cura da enorme ferida que tanto nos vem afligindo —o *deficit*.

Que ingenuidade!

Nós tambem já fomos assim. Mas porque os homens são os mesmos, com pouca diferença, as patrulhas as mesmas e os processos politicos ainda se não modificaram, segue-se que chegámos á unica conclusão a tirar de tudo isto—não ha salvação possivel.

A experiencia parece-nos que está feita—com Congresso e sem Congresso.

GOVERNADOR CIVIL

Por obra e graça dos divinos democraticos da Vera-Cruz, foi nomeado governador civil deste distrito o medico de Oliveira do Bairro, Antonio da Costa Ferreira, que ontem veio tomar posse do logar, na presença de varios correligionarios.

Para substitutos de s. ex.ª indigitam-se os srs. drs. Barata e André dos Reis, este ultimo indigitado pelo *Grupo dos 13*.

AVISO

Emquanto estiver fechada a oficina de «O Democrata» deverão todos os assuntos que digam respeito a este jornal ser tratados na FARMACIA RIBEIRO ou então na rua Miguel Bombarda, n.º 21 (antiga R. de Jesus).

Administrador—João Alves Ribeiro.

Films...

De entrada

Tomou já posse o novo bispo de Beja que, como é sabido, tem presunto *no neme. Muitos visitantes a cumprimentar o prelado. E tantos—diz* O Porvir*—que até a* comadre *Carolina Calca Barro foi ao beija-mão para lhe oferecer os seus serviços, piscando-lhe o olho...*

E ele, colega, conteve se ou seguiu atraz do olho da Carolina?...

Agora sim

Com o sr. Barbosa de Magalhães nos Estrangeiros e o mano Manuel na Guarda Republicana, não ha já duvida que a Republica póde confiar...

O ponto é que os dois mantenham abnegadamente a mesma coragem que teem mostrado quando se produzem sarrafuscas nacionaes *nas ruas de Lisboa...*

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

Vigarices

E' sabido e mais que sabido que o Firmino é quem *compõe* aquelas *cartas de Lisboa, pelo correio* como ele *jornalisticamente* as denomina, amontoando varias noticias que com o antigo seu companheiro—a tesoura—agrupa e dá fôros de correspondencia.

E' curioso conhecer como o *Emilio*, que é tambem nome usado por o Firmino para esta especie de trabalho, se refere ao *ilustre homem publico* Barbosa de Magalhães, sobrinho do tio, que escreve estas coisas:

Como lhe disse e logo confirmei por telegrama (é impagavel este macacão) *o novo gabinete é democratico, tendo sido tirado dos melhores elementos constituitivos do grande agrupamento politico.*

Estão á sua frente homens da **maior capacidade intelectual** *e do mais demonstrado patriotismo, como Barbosa de Magalhães, nos estrangeiros,* etc., etc.

Depois continua o Firmino-Emilio:

Se lhe disser que o nosso comum e querido amigo dr. Barbosa de Magalhães, fez um dos grandes sacrificios do sua vida (!!!) *não lhe falto á verdade. V. não calcula,* (então não hade calcular?!) *apezar de bem conhecer as suas disposições e a enorme diferença que causa á advocacia e á sua casa, a grandeza civica desse sacrificio.* (Ai, ai que desmaiamos comovidos!!!) *Mas era necessario e lá está pela* **terceira vez,** *dedicando todos os seus mais preciosos momentos á causa do seu país.*

Querem-no assim ou com mais mêlho?

Bem se diz que o que o berço dá só a tumba o leva.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

Cartas dum peregrino

Sports de Inverno

DAVOS-PLATZ 7—2—1922.

Estamos em plena *saison*. A estação de inverno atinge o seu auge neste mez de fevereiro com os certamens de *sport*, e Davos acaba de realisar as suas festas aproveitando bem a quadra favoravel aos grandes concursos.

Pavilhões e esculturas de neve nas ruas e no curhaus, cortejo de trenós antigos e tipos regionaes, concertos, etc., etc. Duas semanas de festa!

Em 27, 28 e 29 de janeiro realisaram-se as corridas de luzes e de bobs na estrada do Schatzalp e os concursos internacionais de patinagem na Eisbahn.

Em 3, 4 e 5 de fevereiro, as festas davosianas, muito prejudicadas em alguns numeros, como os das iluminações, pela incessante queda de néve, terminaram pelo grande certamen de salto de *ski* no trampolim de Bolgeu na encosta da margem esquerda do Landwasser, onde se disputou o campinato da Suissa.

Não me era possivel acompanhar todos os numeros; se quizesse, pois, fazer-lhes uma reportagem ela seria fatalmente incompleta.

Calculem, porém, o interesse que devia ter o exercicio das patrulhas militares, que os soldados, de espingarda a tiracolo e longos *skis* nos pés, começaram ás 6 horas da manhã, sob um nevão tremendo, na encosta do Shiahorn a 2.000 metros de altitude!

Depois, sobre a néve balofa de perto de 2 metros de altura que nestes dias caiu, foram dificeis e emocionantes evoluções, algumas das quais eu acompanhei com o binoculo, que me permitiu tambem seguir as inreressantes fases dos saltos de *ski*

Mas tive o prazer de assistir na tarde do ultimo domingo de janeiro, sob um sol radioso como é o sol de inverno cá no alto das montanhas, á festa de patinagem na Eisbahn, o *patinoir* de Davos, e apezar da minha curta demora e de não andar para festas, vim maravilhado.

A patinagem artistica não se descreve facilmente. As atitudes graciosas, as curvas, os movimentos ora cheios de rithmo ora inverosimeis de presteza e flexibilidade, os milagres de equilibrio, as surpresas e os imprevistos, a vida e a graça que revèlam, arrancam-nos involuntariamente exclamações de espanto, de admiração, de aplauso.

Os pares, então, são entusiasmantes quando da alta categoria dos que se exibiram na Eisbahn de Davos, e se o par austriaco, mademoiselle Engelman e mr. Berger, primeiros classificados no campeonato da Europa para 1922, foi soberbo no seu estilo vienense, o par francês, M.elle Bourgeois e Mr. Pigueron, que o patriotismo ferido da federação sportiva de França não permitiu que concorresse com os representantes dos paises ainda não admitidos na Sociedade das Nações, esse par parisiense foi, pela sua *souplesse*, pela harmonia e fantasia das suas marcas, pela perfeição da sua arte, um verdadeiro encanto que a assistencia aplaudiu freneticamente.

A Eisbahn de Davos, que tem 30.000 metros quadrados de superficie, oferecia um aspecto soberbo na tarde de branco e oiro, com o seu gêlo cuidadosamente tratado, brilhando como verniz. cercada de bandeiras, regorgitando de espectadores, repleta de uma assistencia elegante representando variadissimas nações, vibrando sob os acordes da musica e a beleza das figuras dos *patineurs* que na silhueta do seu malhô negro e na agilidade dos seus gestos lembravam uma visão de atletas gregos nos dias dos grandes jogos Olimpicos.

A pista de corridas, de 5 metros de largo e 400 de comprimento, viu tambem neste dia alguns dos melhores *patineurs* de velocidade.

E se um leigo nestes *sports* fica boquiaberto quando vê a maravilha da patinagem artistica, a valsa e as figuras, mesmo quando vê a patinagem publica onde centenas de pessoas deslisam magicamente sem esforço e sem se chocarem, então as corridas deixam-o estupefacto, vendo, como eu vi, atingir incriveis velocidades sobre o filete metalico dos patins.

Não è mênos curioso o espectaculo das corridas de *bobs*, de *luzes* on de *skeleton*.

A pista do Schatgalp, custou 120.000 francos e dispende na sua conservação 2 mil francos mensais. E' nessa estrada que desce do Schatgalp—onde se encontra o conhecido e afamado sanatorio—que os *bobs*, trenós aperfeiçoados, se lançam, com as suas intrepidas tripulações escorregando sobre a néve, atingindo velocidades de 100 quilometros á hora e dando logar, por vezes, ás mais pitorescas e hilariantes peripecias nem sempre livres de perigos nem isentas de desastres.

O trampolim de Bsgen, para saltar de *ski*, fica ali em frente da minha varanda, ao fundo da floresta.

Os *skieurs* partem do alto, glissando. Quando a velocidade da descida atingiu o maximo da sua aceleração, surge o trampolim de néve calcada, um grande degrau devidamente inclinado e o *skieur* é projetado no espaço com a força adquirida, vindo cair cá em baixo e seguindo ainda pela ladeira fóra, entre as alas de povo que aclama e espreita, como o juri nos pavilhões laterais, a altura e a extensão do salto, a que verdadeiramente se pode chamar o vôo do *skieur*. Neste atrevidissimo exercicio, estimulante de tão uteis qualidades fisicas e morais, que exige tanta serenidade e tanto élan, tanta presença de espirito e tanto ardor no impulso, tanto dominio de si mesmo e tanto arrojo no lance, tem-se galgado distancias de 50 metros, o que eu só compreendi depois de ver anteontem a espantosa habilidade de algumas centenas de *skieurs* suissos que durante toda a tarde e sob um diluvio de néve, disputaram o campionato nacional, fazendo saltos prodigiosos.

*
* *

Como veem, Davos não é apenas um grande sanatorio nem é uma cidade triste em cujos edificios e em cujas ruas passeiam, tossicando, arrastando-se como sombras, bandos de tuberculosos.

Bem pelo contrario: Davos é uma cidade tão alegre e divertida, tão cheia de animação e bom humor, que eu cheguei um dia a desconfiar que era, afinal, o mais surumbatico dos seus doentes e o mais doente dos seus curistas.

E' que em Davos os doentes quasi se não diferençam dos sãos, pois quando os medicos consentem os passeios já a reação da altitude tem mudado a palidez da face numa côr rosada precursora de uma boa evolução e já então o espirito se tem animado com a alegria deste tom festivo que a néve e os *sports* continuamente emprestam á terra.

Davos não é apenas um grande sanatorio afamado pelas suas curas extraordinarias; Davos é, no mundo do *sport*, um centro de reputação universal, atraindo ás suas festas internacionais de inverno, os amadores mais entusiastas e as mais treinadas *équipes*.

E querem os senhores saber quem ensinou a Davos e á Suissa o *sport* de inverno, que este povinho helvetico tão bem aprendeu e tão bem sabe explorar? Os inglêses, mestres do *sport* em toda a parte.

E querem saber a historia e as carateristicas destes *sports* de que hoje lhes falei numa propositada reportagem, meramente indicativa? Pois noutra carta começaremos.

*
* *

E, entretando, meu caro e ilustre amigo Mario Duarte, que na sua mocidade ensinou à gente da nossa terra e ensinou a todo o Portugal os mais variados *sports*, como mestre dos mais distintos, fique a devorar-se de pêna por não poder estar na Suissa nesta hora da *saison* a fazer o *sport* da néve de que Portugal infelizmente ainda é virgem.

Bem o desejaria vêr aqui, com a sua desenvolta elegancia de campeão da velha guarda, dirigindo uma *équipe* que nos grandes concursos de Davos a St. Maritz e nas festas *sportivas* internacionais do Gura e dos Alpes afirmasse ao mundo a existencia de um Portugal limpo, varonil e culto.

Felizmente que nas festas de Davos uma grande bandeira portuguêsa içada no consulado, sobre o edificio do Banco Rethico no passeio principal junto do Curhaus, prendia as atenções com as suas vivas côres de verde-rubro e a sua esfera armilar envolvendo o antigo escudo das quinas gloriosas.

Com que enternecida emoção a vi e a saudei!...

Mas Portugal podia começar com o *sport* de inverno nos altos da Serra da Estrela, se nos resolvessemos definitivamente a estabelecer comunicações e a montar hoteis nessa desgraçada terra do Ocidente que todo o mundo cubiça e observa no estertor da sua desordem e no marasmo da sua indolencia.

Deite mãos á obra, meu caro Mario Duarte! Acorde e chame a mocidade portuguesa ao alto do Herminio.

Dos plainos charros de Castela ás ondas embalantes do Oceano domina-se de lá toda a velha terra Lusa e a saudosa estrada das descobertas, e de lá melhor que de nenhuma outra parte se abrange e liga num relance todo o passado e todo o futuro da nossa Raça.

Ai praticado, o *sport* de inverno, reunindo anualmente o Portugal joven e forte numa peregrinação de audacia e de vigôr, seria um estimulo admiravel de novas energias, marcaria bem, talvez, o inicio de uma era nova nos horisontes brumosos da nossa Patria.

Suporte a dôr do impossivel deste sonho, meu amigo. E' o castigo que lhe dou por ter provocado as minhas cartas sobre *sport* e uma dôr por certo egual á sua.

Outro castigo lhe aplico ainda: o de lhe oferecer esta carta, a si, como o lidimo representante dos *sportmens* lusitanos e como grata homenagem a quem no meio sportivo tanto brilho deu á nossa terra, a essa terra que se os portuguêses fossem como os suissos, ha muito seria em Portugal o que o meu amigo tanto quiz fazer deia: um stadium de cultura fisica e um deslumbrante centro de atrações!

Alberto Souto

Nótas mundanas

No Porto, realisou-se na quarta-feira 16 do corrente, o enlace da sr.ª D. Gabriela Julia de Machado e Melo, filha do nosso amigo Dr. Antonio Carlos da Silva Melo Guimarães, digno conservador do registo predial nesta cidade, com o sr. Luiz Alberto Pereira de Gouveia Rebelo (Tarouca) abastado proprietario e tesoureiro da Fazenda Publica em Matosinhos.

Ao novo lar as maiores venturas e prosperidades. São os nossos mais vivos desejos.

== *Numa missão de estudo sobre o desenvolvimento e trabalho da ceramica nesta cidade, demorou-se alguns dias entre nós o distincto pintor e artista Leopoldo Battistini.*

Imprensa

«Novo Sol»

Intitula-se assim um mensario que acaba de ver a luz da publicidade em Lisboa destinado a propagar as doutrinas de Jesus Cristo de quem insere o retrato com artigo de homenagem.

Tem por divisa—*Pela Moral e pela Grei*—e uma das suas pretenções é a paz na terra e o amor entre os homens. Moral nova, decerto, visto não haver amor que suplante o de individuos de sexo diferente...

Tudo o mais são aberrações.

«The Times»

Chegou-nos pelo correio um exemplar da edição de 5 de janeiro do importante jornal londrino onde vem um artigo sobre Macau assinado pelo sr. Visconde de Northeclitte, que se mostra um bom amigo de Portugal.

Valha-nos ao menos isso.

«O Debate»

E' este o titulo do orgão n.º 2 dos democraticos desta cidade, que teem por centro as salas do palacête do sr. Barbosa de Magalhães onde em tempo se efectuavam as reuniões progressistas.

Vem preencher uma lacuna...

Auxilio aos infelizes

E' já importante a soma reunida em diversos pontos do país e destinada a minorar a sorte dos que mais sofreram com o furacão de 16 de janeiro.

E' tambem importante o resultado da subscrição aberta pela filial do Banco Ultramarino nesta cidade, para a qual os Armazens do Chiado concorreram com duzentos escudos, havendo outros donativos importantes.

Bem hajam quantos, movidos pelo sentimento da caridade, acorrem a minorar os sofrimentos dos seus semelhantes.

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.

Aos nossos assinantes

Vão ser enviados para o correio os recibos das assinaturas de O Democrata *e por isso solicitamos de todos aqueles a quem o jornal é endereçado a finesa de os satisfazerem apenas lhes seja entregue o competente aviso, evitando a devolução, que, além do transtorno, acarreta mais despesas, incompativeis com os recursos da empresa.*

Na Africa Ocidental está, por especial obsequio, encarregado da cobrança o sr. Menuel Antonio da Assumpção. residente em Loanda, caixa postal n.º 6 ou R. Salvador Corrêa, esperando nós que os assignantes da Africa Oriental, Congo Belga. Brazil, California e outros pontos do estrangeiro nos remetam directamente a importancia das suas anualidades, favor que antecipadamente agradecemos pelo auxilio que isso representa para este semanario.

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	1$60
Semestre	$80
Colonias, ano	5$00
Brazil e estrangeiro, ano	10$00
Avulso	$05

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	$40
« (2.ª pagina)	$25
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

A CARNE

Em Braga, Viana do Castelo e outros pontos do norte a carne abateu nos talhos, vendendo-se, a mais barata, a 1$40. Entre nós é que não ha meio dos srs. marchantes se convencerem de que os fabulosos lucros auferidos pela exploração em que se lançaram representam tudo menos o produto dum negocio licito visto de ha muito terem ultrapassado os limites do rasoavel, atingindo proporções verdadeiramente fantasticas e intoleraveis.

Fartos de protestar contra semelhante abuso, convencidos, mesmo, de que será inutil pedir providencias tendentes a pôr côbro aos desmandos que aí se praticam com o maior descaramento, o *Democrata* nem assim dará por finda a sua missão de esclarecer o publico, fornecendo-lhe elementos com que possa fazer um juizo seguro sobre aqueles que mais se teem esforçado por lhe arrancar o ultimo ceitil em troca do necessario para a sua alimentação.

Ladrões temos nós chamado a essa especie de negociantes cuja desumanidade está mais que evidenciada na falta de escrupulos tantas vezes posta á prova em circunstancias que não admitem defêsa ou qualquer comiseração da parte dos julgadores. Supomos, todavia, que na escala do crime passam além dessas abjectas creaturas, pelo que dum unico castigo eram merecedores —a forca—se neste pais a moralidade e a justiça não tivessem desaparecido na enxurrada que tudo ameaça perverter.

NECROLOGIA

Faleceram os srs. João Carvalho, servente da Repartição de Finanças e Antonio Serafim, alfaiate.

A's familias enlutadas os nossos sentimentos.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Brito.

O primeiro... triunfo

Como se sabe *esteve iminente a guerra* entre a Inglaterra e Portugal organisada na falta de embandeiramento nuns vasos de guerra inglezes ancorados no Tejo no dia 31 de Janeiro.

Pois o sr. Barbosa de Magalhães, apenas chegado ao poder, resolveu logo o conflito, evitando esse novo cataclismo para o mundo, pois conseguiu que a Inglaterra désse todas as explicações, acabando o incidente por ordenar que no almirantado britanico ficasse registado, como de feriado nacional, o dia 31 de Janeiro.

E' assim que nos dá conta da resolução do gravissimo conflito o *Emilio*, o *Emilio-Firmino*, o que transferiu Lisboa ali para a redacção do *Camaleão*.

Enfim: o primeiro triunfo do grande estadista!

Exultae, ó gentes!!!

Desordem

Na praia da Costa Nova déu-se na noite de domingo para segunda-feira uma grave desordem da qual resultou ficarem feridos, a tiro, varios individuos entre eles o conhecido banheiro José Pio, que seguiu para Coimbra com outro companheiro ferido tambem. Aquele, cujo estado é gravissimo, tem uma bala na face, queixando-se todos do cabo de mar a quem imputam a responsabilidade do sucedido e que a autoridade tem obrigação de averiguar sem perda de tempo.

Assalto e roubo

Numa das noutes da semana finda foi assaltada e roubada a tenda da sr.ª Carolina Lameiro, situada no extremo da casaria que fica ao Cojo. A limpeza foi quasi total, avaliando a roubada em cerca de 2:000 escudos o valor das fazendas desaparecidas.

Um acaso feliz proporcionou á policia municipal de V. N. de Gaia surpreender os gatunos conduzindo o roubo na explanada da Serra do Pilar e prendeu-os. São eles José Paulo, João Salgado e Josè de Almeida Barros, que chegaram aqui, acompanhados pelo chefe Vidal, dando entrada na cadeia e sendo entregues os objectos roubados á sua proprietaria que afinal não passa duma mulher de sorte.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 16

Por terem desrespeitado o digno professor da Oliveirinha, sr. Jaime de Carvalho, responderam, ha dias, no tribunal de Aveiro tres caçadores que aquele nosso amigo encontrou nas suas propriedades e aos quaes foi aplicada a pena de multa com custas e selos do processo.

Na audiencia intervieram os advogados dr. Antonio Emilio por parte do queixoso e dr. Jaime Silva como defensor dos reus.

=== Teve logar a semana passada o consorcio do conhecido lavrador Antonio Paroco com a domestica Carolina Santa, motivo porque foram queimados muitas duzias de foguetes em honra dos noivos sobre os quaes tambem cairam algumas flores no regresso da igreja.

O S. Tomé os ajude.

=== Acaba de ser apreendido no concelho de Ilhavo parte do roubo praticado no estabelecimento de fazendas do nosso amigo Ernesto Maia e que era calculado em quantia aproximada a 400$00.

=== Os professores desta localidade Adelino Vidal e D. Idalina Dias angariaram para a subscrição aberta pelos empregados da filial, em Aveiro, do Banco Ultramarino, com destino ás familias a quem o temporal de 16 de janeiro arrastou para a miseria, a quantia de 116$00, sendo por isso dignos dos nossos louvores.

=== Faleceu ontem uma filhinha de 2 anos do sr. José Gonçalves Português.

C.

ANÚNCIO

—*—

Para os fins legais se anuncia que no cartório do notário, bacharel André dos Reis, da comarca de Aveiro, se constituíu em onze de fevereiro corrente uma sociedade por cótas nos termos dos artigos seguintes, entre Manuel Vitorino dos Santos, casado, António Nunes Ferreira Ramos, solteiro, maior, comerciantes, moradores em Aveiro.

1.º

A sociedade, que começou as suas operações comerciais em quatro do corrente mês, adopta a firma *Ramos & Vitorino, Limitada*, é constituída por tempo indeterminado e terá a sua séde nesta cidade.

2.º

O seu objeto, enfim, é a exploração do comercio de compra e venda de fazendas, modas e miudêzas, ou outro qualquer em que êles, sócios, acórdem.

3.º

Ficam pertencendo á sociedade todo o activo e passivo da antiga firma desta Praça, Francisco Lopes Gama, Limitada, adquiridos pelo outorgante Manuel Vitorino dos Santos, por escritura de oito do corrente mês neste meu livro de notas.

4.º

O capital social é de vinte e nove mil escudos, dividido em duas cótas eguais, de catorze mil e quinhentos escudos cada uma, pertencendo uma ao sócio Manuel Vitorino dos Santos e outra ao sócio António Nunes Ferreira Ramos. Ambas as cótas já se acham integralmente realisadas.

5.º

E' permitida a divisão e cessão de cótas com o consentimento prévio do outro sócio, que terá o direito de preferencia.

6.º

A dissolução da sociedade terá logar pelo falecimento, interdição ou impossibilidade permanente de qualquer sócio e, além disso, nos casos permitidos pela Lei.

7.º

Ambos os sócios representam a sociedade em Juizo ou fóra dêle, podendo, tambem, representá-la um só com consentimento do outro, por escrito.

8.º

Qualquer sócio póde fazer suprimentos á Sociedade, sem juro algum, até á quantia correspondente a vinte e cinco por cento dos lucros.

9.º

O ano social é o civil, e os balanços serão fechados em trinta de Dezembro.

10.º

Os lucros liquidos serão assim divididos:—vinte e cinco por cento serão destinados ao fundo de reserva; o restante, depois de deduzido o juro de oito por cento ao capital realisado, será dividido pelos outorgantes em partes eguais.

11.º

Os fundos da Sociedade serão depositados num Banco, á ordem da mesma.

12.º

Em todos os casos omissos regulará a Lei de onze de abril de mil nove centos e um e mais legislação aplicavel.

Aveiro, catorze de fevereiro de mil novecentos vinte e dois.

O notário

André dos Reis

Banco Regional de Aveiro

S. A. R. L.

Capital . . . . 2.000.000$00

Para os fins indicados no artigo 12 dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral deste Banco para o dia 19 de Fevereiro p. f. pelas 14 horas na séde da Associação Comercial de Aveiro.

Caso a Assembleia não possa funcionar neste dia por falta de numero de acionistas fica já convocada para o dia 2 de Março á mesma hora e local.

Aveiro, 30 de Janeiro de 1922.

O Presidente da Assembleia Geral

Manuel Homem de Melo da Camara, Conde de Agueda